

UEM acolhe I Conferência Internacional Sobre a Igualdade de Género



A Universidade Eduardo Mondlane acolheu nos dias 07 e 08 de Dezembro a I Conferência Internacional sobre a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres. O evento, que decorreu sob o lema "Mulheres empreendedoras e acesso ao crédito em Moçambique", visava definir uma agenda de intervenção inovadora que aumente o acesso das mulheres ao crédito e aos serviços financeiros para melhorar a situação socio-económica das mulheres empreendedoras no país.

Pág. 3



O desenvolvimento do país passa pela integração das mulheres na economia formal

Não é possível Moçambique se transformar em país desenvolvido deixando cerca de 50 por cento da sua população (mulheres) fora do sistema económico formal, considera Graça Machel, Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e da New Faces, New Voices.

Pág. 5



UEM oferece casa ao guarda mais antigo da instituição

A Universidade Eduardo Mondlane entregou no dia 11 de Dezembro, uma casa ao Sr. Chimundo Armando Rivele, guarda reformado da instituição. O acto foi dirigido pelo Vice-reitor para a área de Administração e Recursos, Prof. Doutor Ângelo Macuácuá, na Aldeia de Mutkololwene, distrito do Bilene, Província de Gaza, terra natal do laureado.

Pág. 7

UEM oferece primeiros mestres em Engenharia do Petróleo ao mercado

Pág. 2

UEM oferece primeiros mestres em Engenharia do Petróleo ao mercado

Desde 21 de Dezembro de 2015, a Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o país em geral contam com os primeiros quatro mestrados em Engenharia do Petróleo, formados integralmente em Moçambique.

Constantino Wilson Nassel, antes licenciado em Engenharia Química, foi o primeiro moçambicano a defender com sucesso a dissertação "*Optimizing recovery potential of gas fields through reservoir life cycle*", como forma de culminação de estudos para obter o grau de mestre em Engenharia do Petróleo na mais antiga instituição de ensino superior de Moçambique. Outros candidatos que defenderam no mesmo dia são António Monteiro da Costa Nobre, Alberto Luís Bila e Óscar José Nhabanga.

O Mestrado em Engenharia do Petróleo lecionado pela UEM é um mestrado académico composto por 8 disciplinas essenciais, seminários e uma dissertação como forma de culminação do curso. Os conteúdos das disciplinas do mestrado centram-se basicamente nas 4 áreas elementares de ciências geológicas, sistemas de perfuração, engenharia de reservatórios e engenharia de produção. A estrutura e os conteúdos das matérias do curso foram configurados à semelhança de outros cursos de mestrado em Engenharia do Petróleo de instituições de referência de outras partes do mundo. Assim, os graduados possuem um nível profissional suficientemente elevado para competirem com os graduados de outras universidades reputadas do Mundo. Os conteúdos do mestrado são administrados integralmente na Língua Inglesa, em concordância com alguns padrões internacionais para este ciclo de formação. Para além de doutorados moçambicanos, participaram no leccionamento das disciplinas do curso, Professores de



renome de várias universidades norte-americanas (*Colorado School of Mines, Houston, Texas A & M, Texas Tech, Penn State, Tulsa*). O curso de Mestrado é precedido por um ano de Curso Preparatório para candidatos que não possuam formação na área dos petróleos. O programa de pós-graduação em

Engenharia do Petróleo na UEM arrancou em 2013.

A preparação do curso comportou a elaboração de programas e planos das disciplinas, elaboração de grandes quantidades de materiais de apoio envolvendo múltiplas equipas, treinamento de professores Moçambicanos tanto em Moçambique como nos Estados Unidos da América e transição da propriedade dos cursos para a UEM, quase na totalidade. Estas acções foram grandemente apoiadas pela Anadarko Petroleum Corporation e contaram com a participação de outras entidades nacionais e estrangeiras como a Schlumberger, a Halliburton, o Instituto Nacional do Petróleo (INP), a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e outras entidades da área do petróleo e serviços relacionados."



Eng. Constantino Nassel foi o primeiro a apresentar a dissertação do mestrado em Engenharia do Petróleo

Museu de História Natural vai dispor de um laboratório de Biologia Molecular

O Museu de História Natural da UEM vai contar, até finais do primeiro trimestre de 2016, com um laboratório de Biologia Molecular e uma sala para a preparação de colecções.

O laboratório surge na sequência de um projecto ora em curso que está a ser desenvolvido conjuntamente entre o Museu de História Natural e instituições italianas de ensino e de pesquisa, mais concretamente com a Universidade de La Sapienza de Roma e o Museu de Veneza.

Com efeito, está em Moçambique um especialista do Museu de Veneza com a missão de verificar as condições de instalação do laboratório que, se espera que venha a ser de grande dimensão. O entomologista Marco Uliana está no país igualmente para passar o seu conhecimento técnico e experiência aos técnicos locais na área de entomologia, ciência que estuda os insectos.

Ainda no âmbito do mesmo projecto está prevista a chegada a Moçambique de diferentes profissionais do ramo dos

museus e de representantes de diversas universidades europeias parceiras da UEM, e do Museu de História Natural, em particular, com vista a capacitar os técnicos locais em aspectos ligados a conservação de colecções e na utilização do laboratório.

De acordo com Érica Tovela, do Museu de História Natural, um técnico desta unidade vai beneficiar de uma bolsa de estudo para frequentar um curso de Mestrado em Biotecnologia, tendo em vista a formação de quadros que irão integrar o laboratório de Biologia Molecular.

Tovela garantiu que, todo o equipamento a ser usado na composição do referido laboratório já se encontra no Museu de História Natural aguardando apenas a sua montagem, acto que deverá arrancar brevemente.

A previsão é que até finais de Março próximo esteja tudo apostado para a inauguração oficial do local.

Em Moçambique, o especialista Marco Uliana está igualmente a proferir



Marco Uliana, especialista do Museu de Veneza

palestras sob diferentes temas. Ontem, 14 de Dezembro, Uliana falou do funcionamento do Museu de Veneza, sua estrutura, áreas de pesquisa, tipos de colecções e outros. Hoje, 15 de Dezembro, o palestrante apresentou um projecto de pesquisa que está a ser desenvolvido por si sobre as borboletas.

UEM acolhe I Conferência Internacional Sobre a Igualdade de Género

A Universidade Eduardo Mondlane acolheu nos dias 07 e 08 de Dezembro a I Conferência Internacional sobre a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres. O evento, que decorreu sob o lema "Mulheres empreendedoras e acesso ao crédito em Moçambique", visava definir uma agenda de intervenção inovadora que aumente o acesso das mulheres ao crédito e aos serviços financeiros para melhorar a situação socio-económica das mulheres empreendedoras no país.

A Conferência foi co-organizada pela UEM, através do Centro de Coordenação dos Assuntos de Género (CeCaGe) e a Cooperação Italiana para o Desenvolvimento e juntou pesquisadores, representantes das



instituições do Governo e do sector bancário, empreendedoras, organizações da sociedade civil, actores da cooperação internacional, para partilharem estudos, boas práticas, lições aprendidas e inovações sobre dinâmicas, perspectivas e desafios para as pequenas e médias empresas de mulheres em termos de sustentabilidade, potencial de desenvolvimento, criação de emprego, acesso às oportunidades de crédito, entre outros.

Falando na ocasião, o Primeiro-Ministro de Moçambique, Carlos Agostinho do Rosário, congratulou a UEM pela organização do evento, pois na sua perspectiva, constitui uma oportunidade ímpar para o debate e a partilha de experiências sobre um tema bastante actual e de grande importância na valorização e elevação do papel das mulheres no processo de desenvolvimento socio-económico do País.

Fez saber que, o Governo, reconhecendo o papel da mulher na sociedade, integra nas políticas e estratégias de desenvolvimento do país, a componente do género, através de acções que incluem a aposta na educação e formação da rapariga, a promoção da inserção da mulher no mercado de



Carlos Agostinho do Rosário, Primeiro-Ministro

trabalho e a capitalização da criatividade e da capacidade empresarial da mulher.

“O Governo tem estado a promover parcerias com o sector privado, visando a implementação de iniciativas de assistência à mulher empreendedora, entre as quais, a Feira PME Mulher Empreendedora, o programa ‘Conheça e use Financiamento PME’, que permite que mulheres com iniciativas empreendedoras tenham acesso estruturado ao financiamento, entre outras

iniciativas”, sublinhou o Primeiro-Ministro.

Por seu turno, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof^a. Dr^a. Ana Mondjana, referiu que a UEM estabeleceu no seu primeiro Plano Estratégico de 1999-2003, especificamente no objectivo estratégico 8, a necessidade de garantir a equidade de género, assumindo que “a educação é essencial para se alcançar a igualdade, desenvolvimento, paz e que contribui para uma relação de solidariedade entre homens e mulheres”.

É para a materialização deste objectivo estratégico, que a UEM cria em 2008 o CeCaGe, através do qual tem vindo a envidar esforços visando a eliminação das desigualdades e garantir igual oportunidades de homens e mulheres que são agentes de mudanças e participantes activos no desenvolvimento económico sustentável.

Nos dois dias de debate, a conferência analisou profundamente o contexto em que as mulheres acedem ao crédito através da apreciação de vários temas tais como as características das pequenas e médias empresas de mulheres, o acesso das mulheres moçambicanas aos instrumentos financeiros para o desenvolvimento de actividades económicas, as ligações existentes entre estratégias e mecanismos de empoderamento económico e condição social das mulheres a nível do agregado familiar e da comunidade.



Prof^a. Doutora Ana Mondjana, Vice-Reitora Académica da UEM

O desenvolvimento do país passa pela integração das mulheres na economia formal

- Afirma Graça Machel



Não é possível Moçambique se transformar em país desenvolvido deixando cerca de 50 por cento da sua população (mulheres) fora do sistema económico formal, considera Graça Machel, Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e da New Faces, New Voices.

Falando no decurso da I Conferência Internacional sobre a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres, afirmou que qualquer nação que tem o desiderato de se desenvolver deve trazer todas as forças vivas, em particular as mulheres, para a centralidade do seu desenvolvimento.

A economia do país, em grande medida, está a ser gerida pelas mulheres que se encontram no sector informal e que, por isso, a sua contribuição não conta para o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Graça Machel questiona como é que num país onde a economia é fundamentalmente gerida pelas mulheres elas estão excluídas da banca formal.

A Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), que apresentou no evento Experiências sobre o Acesso às Finanças e Empoderamento Socio-económico das

Mulheres em Moçambique, entende que o desafio do país para os próximos 15 anos, enquadrado nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, passa por integrar as actividades económicas das mulheres na economia formal.

"A partir do momento em que as mulheres se integrarem na economia formal, elas começam a aprender a utilizar instrumentos mais sofisticados sobre a sua participação nessa economia", disse.

Lembrou aos presentes que a inclusão financeira no país não é um assunto apenas reservado as mulheres. Trata-se de uma questão de primordial importância para o desenvolvimento de uma nação e de transformação social.

Segundo ela, todos os pronunciamentos feitos pela opinião pública, com recurso a Constituição da República e as demais leis em vigor, caem por terra enquanto não se ter em conta a centralidade da inclusão das mulheres na economia formal.

Esclarece que a inclusão das mulheres não quer dizer uma mera participação desta camada na economia, mas antes, implica a presença das mulheres em lugares estratégicos de liderança e de

gestão, na definição de políticas económicas, na definição das estratégias, dos planos, na implementação e na avaliação de actividades que visam a transformação social.

Graça Machel diz haver, no país, um esforço muito tímido de incluir formalmente as mulheres em actividades de índole financeira. Para ela, a participação da mulher na banca formal não vai acontecer por si só, deve ser promovida vigorosamente.

"Cabe ao Governo olhar para as suas políticas e definir mecanismos claros sobre como vai fazer a inclusão financeira das mulheres", frisou.

Num outro desenvolvimento Graça Machel reconheceu o facto de Moçambique ser referência na região e no mundo da participação da mulher em actividades políticas. Ela diz que os números são encorajadores mas pode discutir-se a qualidade dessa participação.

A I Conferência Internacional sobre a Igualdade do Género foi uma organização conjunta do Centro de Coordenação de Assuntos do Género da UEM (CeCaGe) e da Cooperação Italiana.

UEM oferece casa ao guarda mais antigo da instituição



De acordo com Jaime Marquez, Chefe do Departamento de Protecção e Segurança da UEM, nesse período, Chimundo Armando Rivele controlava e vigiava sozinho os bens materiais da instituição. Com a criação da Força Interna, em 1993, dada a sua experiência, entrega e dedicação é integrado nesta nova unidade.

Entretanto, o representante do Corpo Técnico e Administrativo da UEM (CTA), dr. Carlos Foquição, enalteceu este gesto da direcção máxima da instituição. "Este reconhecimento ao Sr. Chimundo é o resultado da sua entrega ao trabalho e respeito aos seus superiores hierárquicos", frisou.

Manifestamente alegre, o homenageado era homem de poucas palavras e fez-se rodear da sua família diante dos dirigentes da Universidade e agradeceu o gesto. "Meus filhos, meus netos, cá estou de volta. Estou feliz por ter voltado vivo depois de tantos anos de trabalho em Maputo. Muito obrigado a Universidade Eduardo Mondlane por tudo que fez e que continua a fazer por mim.

Seguidamente recebeu as chaves da casa pela mão do Vice-reitor, tendo depois liderado um ritual que consistiu numa marcha em torno da casa, dominado por entoações e cânticos tradicionais, pela família e pela população local, que simbolizavam a evocação aos espíritos para que estes recebam com gratidão a nova moradia.

A Universidade Eduardo Mondlane entregou no dia 11 de Dezembro, uma casa ao Sr. Chimundo Armando Rivele, guarda reformado da instituição. O acto foi dirigido pelo Vice-reitor para a área de Administração e Recursos, Prof. Doutor Ângelo Macuácu, na Aldeia de Mutlokolwene, distrito do Bilene, Província de Gaza, terra natal do laureado.

A cerimónia de entrega das chaves foi testemunhada pela população local e configura uma homenagem pelos distintos serviços que o guarda Chimundo prestou à Universidade.

A moradia é composta por três quartos, uma sala de estar, um espaço reservado a cozinha e duas varandas, com casa de banho fora.

Falando na ocasião, o Vice-reitor frisou que o evento era uma forma de reconhecer que o desenvolvimento da Universidade só foi possível graças ao contributo de milhares de funcionários em diferentes frentes de trabalho.

Afirmou que ao homenagear o Senhor Chimundo, a Universidade está a incentivar atitudes e acções dignas de maior apressamento, valorizando as melhores práticas e estimulando, deste modo, o melhor desempenho de todas as camadas profissionais da instituição.

Segundo o Prof. Macuácu, ao longo da sua carreira profissional na UEM, Chimundo executou as suas tarefas com brio, ética e responsabilidade, tendo demonstrado ser um guarda activo e responsável. "O exemplo da sua entrega na defesa do património, bens e pessoas, constitui uma referência para os que acabam de ingressar na UEM", disse.

Por seu turno, o Director de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional da UEM (DAPDI), Prof. Doutor António Matos, disse que a escolha do Sr. Chimundo para esta homenagem foi unanimemente aceite pelos órgãos colegiais da instituição.

O homenageado tem uma ligação histórica com a universidade. Integrou, como guarda, em 1965, a equipa de trabalho para a construção do primeiro edifício no Campus Principal, onde actualmente funciona o Centro de Estudos Africanos, CEA.

Em 1967, foi integrado na equipa de trabalho para a construção do edifício onde encontra-se actualmente a funcionar a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, seguido da construção do Pavilhão Gimnodesportivo, em 1968.



Vice-Reitor e o homenageado, momentos após descerrar a placa

UEM promove mais dois docentes a categoria de Professor Catedrático

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) promoveu a 03 de Dezembro, mais dois docentes à Categoria de Professor Catedrático. Trata-se de João Paulo Constantino Borges Coelhos, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, promovido a Professor Catedrático na área científica de História Contemporânea, e Bhangy Cassy, da Faculdade de Ciências, promovido na área de Educação Matemática.

O Professor João Borges Coelho apresentou um programa de disciplina intitulado "Seminário da África Austral" e uma aula intitulada "História, Política e Memória, Desafios da História Contemporânea em Moçambique". A aula versou sobre o desenvolvimento do processo histórico de Moçambique o qual dividiu em três ciclos, nomeadamente, o Ciclo Colonial, o Ciclo Socialista e um terceiro ciclo que Borges Coelho designou de Ciclo da Actualidade, por considerar que actualmente a história ainda não possui desfecho.

Enquanto isso, para obter o grau académico de Professor Catedrático, Bhangy Cassy apresentou um projecto



Professor João Paulo Constantino Borges Coelho

de pesquisa intitulado "Abordagem Pedagógica e Alternativas para Melhorar a Qualidade de Ensino das Ciências Matemáticas no Sistema Educativo Moçambicano" e proferiu uma aula com o título "As Profissões e a Matemática". Na aula, Cassy falou basicamente da importância da matemática para o quotidiano.

Após a deliberação do júri e consequente aprovação, os dois professores davam-se por satisfeitos. João Paulo

Borges Coelho disse ser um momento que fica inscrito nos anais da sua longa trajetória académica. "É um momento pelo qual todos devem passar se querem fazer uma carreira académica", disse, acrescentando que os seus desafios continuam os mesmos, a contínua formação de mais moçambicanos e com mais qualidade.

Já o Professor Bhangy Cassy considerou a sua nova condição de Professor Catedrático como fruto da sua experiência de 35 anos como docente. "Mas também significa mais responsabilidade, porque quando alguém atinge um grau cimeiro há muita expectativa em torno de si", reconheceu.

O Professor João Paulo Borges Constantino Coelho é Doutorado em História Económica e Social pela Universidade de Bradford, Reino Unido. No seu vasto leque de publicações constam obras como Desmobilização e Reintegração de Ex-Combatentes em Moçambique, em 1996; Um Itinerário Histórico de Moçambique, em 1998, entre outros escritos.

E o Professor Bhangy Cassy é Doutorado em Educação Matemática pela Universidade de Witwatersrand, na África do Sul. No seu currículo consta a publicação de diversos estudos de ensino da matemática, com particular destaque para as áreas de Álgebra e Matemática.



Professor Bhangy Cassy

Lígia Zaqueu lança obra intitulada "Descentralização do Estado Unitário"

A académica moçambicana, Prof^a Doutora Lígia Zaqueu, lançou no passado dia 17 de Dezembro, em Maputo, uma obra intitulada "Descentralização do Estado Unitário: Participação do Poder Local e a Formulação de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Local em Moçambique, de 1990-2010".

A obra, dividida em cinco capítulos, faz uma abordagem global a volta do processo da descentralização no país, na região e no mundo.

No primeiro capítulo, a autora esmera-se em apresentar um contexto geral da descentralização e as transformações que se tem verificado nas sociedades, bem como, as responsabilidades que os estados têm para levar a cabo essas transformações.

De acordo com o apresentador da obra, Prof. Doutor José Chichava, Lígia Zaqueu recorreu às transformações ocorridas na administração pública nacional desde a independência nacional, antes, durante e depois do conflito armado em Moçambique. Recorreu ainda as reformas constitucionais havidas no país, com a introdução do multipartidarismo.

Essencialmente, a autora procura discutir a aplicabilidade na prática moçambicana de vários conceitos teóricos estudados pelos economistas.

Mais adiante, no segundo capítulo do livro, a autora socorrendo-se de alguns



Prof.ª. Doutora Lígia Zaqueu

teóricos do ramo económico, procura mostrar que as políticas públicas quando bem orientadas podem contribuir para acelerar o desenvolvimento de um país. Aqui, ela realça o fim último da descentralização, a satisfação dos governados.

No terceiro capítulo, Lígia Zaqueu analisa as condições para a intervenção de políticas públicas usando a teórica da política social. Na parte final deste capítulo, discute a dicotomia entre as competências técnicas e políticas, sobretudo aquelas que têm influência na implementação das políticas públicas.

Lígia Zaqueu entende que o processo de descentralização no país tem ocorrido de forma muito tímida, na maior parte dos casos sem observar a descentralização das competências técnicas para que ela beneficie efectivamente o desenvolvimento local.

Analisando o PARPA I e PARPA II, a autora chega a conclusão de que para a sucesso da descentralização em Moçambique ela deveria acontecer de maneira mais profunda.

Já no quarto capítulo, a professora Lígia concentra-se na discussão do conceito

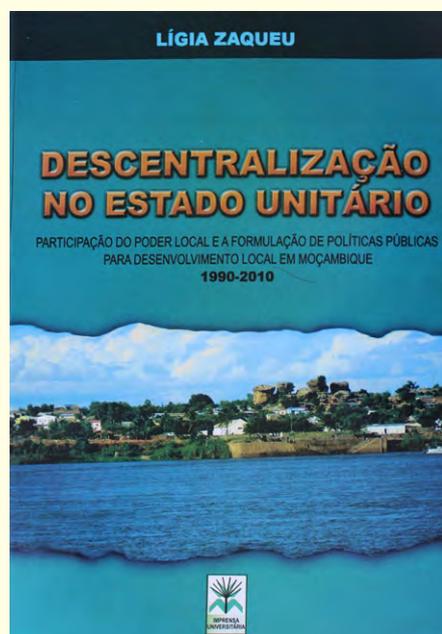
sobre o desenvolvimento e suas dimensões económica, social e política enfatizando as ideias de um teórico, segundo o qual, o desenvolvimento é uma expansão do universo económico.

Enquanto no último capítulo do livro, a autora reserva espaço para abordar a questão das parcerias público privadas e sua forma de contribuição para alavancar o desenvolvimento. Segundo ela, as parcerias público-privadas constituem uma alternativa a disposição dos governos dada a escassez de recursos no sector público.

Lígia Zaqueu é Doutorada em Gestão de Instituições, Finanças e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Baía, mestre em Administração Estratégica pela Universidade de Salvador e Licenciada em Administração Pública pela UEM.

Actualmente exerce as funções de Directora-adjunta para a área de administração e finanças do Arquivo Histórico de Moçambique.

O livro sai sob chancela da Imprensa Universitária da Universidade Eduardo Mondlane.



Reitor satisfeito com o desempenho da UEM em 2015

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, manifestou satisfação em relação ao desempenho das actividades programadas para o ano de 2015. Falando num jantar de confraternização oferecido pelo seu gabinete aos funcionários da instituição por ocasião do fim de ano, Quilambo fez uma resenha das principais realizações.

Na sua apresentação, o Magnífico Reitor começou por fazer menção a aprovação de alguns instrumentos que irão dinamizar a gestão universitária, destacando o Plano de Melhorias para os Cursos Pós Laborais. Trata-se de um dos dispositivos que vai ajudar na uniformização da implementação dos cursos pós-laborais.

No campo da investigação, a UEM aprovou este ano novas políticas e instrumentos reguladores da investigação e da pós-graduação num momento em que a Universidade tem registado um crescimento galopante de projectos de investigação.

Ainda este ano, a UEM aprovou a Política de Publicações e as Linhas de Investigação. Esta última, segundo o Reitor, são áreas nas quais a UEM vai concentrar os

seus esforços. "Se tivermos recursos escassos iremos dedicar as nossas energias naquilo que está prescrito nas linhas de investigação", disse.

No que diz respeito a governação universitária, o grande destaque foi para a conclusão da avaliação do Plano Estratégico 2010-2014, que culminou com a produção de um documento a ser utilizado na preparação do Plano Estratégico que segue. Neste capítulo, o Reitor diz estar ainda em curso um projecto de gestão integrada dos serviços da Universidade.

O Reitor referiu que no âmbito da nova visão e missão, os órgãos colegiais da Universidade aprovaram a "Iniciativa de Excelência da UEM", que possibilitou a produção de normas de incentivo a publicação. "Agora nós temos um instrumento que nos permite valorizar os investigadores e as unidades que publicam. É um passo que estamos a dar no sentido de valorizar e reconhecer a investigação, as vezes, com algum reconhecimento material", frisou.

O capítulo das infra-estruturas foi o que registou maiores avanços com a fina-

lização das obras da Residência Universitária número 1, do Complexo Pedagógico II e da Faculdade de Educação.

Todavia, na sua alocução, Quilambo mencionou o que considera serem desafios da instituição. O Plano de Desenvolvimento dos Recursos Humanos ora em curso continua por ser concluído. "Espero que nos próximos anos possamos saber quantas pessoas queremos formar e quantas queremos contratar para pôr a UEM a funcionar", recomendou.

A implementação da Estratégia de Comunicação e a revisão do Regulamento do Sistema de Avaliação de Desempenho constam do rol dos desafios que se espera venham a ser materializados, em 2016.

Entretanto, de acordo com o Reitor da UEM, algumas políticas estão em fase conclusiva, designadamente, a política de informática, de cooperação e a política social.

Momentos culturais marcaram igualmente a confraternização envolvendo a direcção da Universidade e os funcionários, entre docentes e o corpo técnico administrativo (CTA).



Magnífico Reitor, dirigindo-se aos funcionários por ocasião do fim do ano

ESUDER avalia o curso de Engenharia Rural e Água e Saneamento



A Escola Superior de Desenvolvimento Rural da Universidade Eduardo Mondlane (ESUDER) realizou nos dias 10 e 11 de Dezembro um *workshop* para o balanço da implementação do currículo de Água e Saneamento assim como debater sobre o problema de água e saneamento em Moçambique, e propor mecanismos de resolução.

O director da ESUDER, Prof. Doutor Simião Balane, afirmou que o genuíno propósito da ESUDER é continuar a impulsionar uma dinâmica com vista a implementação de novos cursos a nível de licenciatura e que respondam as necessidades do país.

"Temos os olhos postos no futuro, cientes que o futuro pertence aos nossos graduados que hoje têm ambição para a resolução dos problemas do dia-a-dia, tendo como base a formação de conhecimento na base de inovação", disse o Prof. Balane.

Para o Mestre Lário Herculano, a introdução do curso de Água e Saneamento na ESUDER deveu-se as necessidades do

processo de desenvolvimento que visam a melhoria do sector de água e saneamento.

"Moçambique é um dos países com baixo nível de cobertura de saneamento básico onde temos baixos níveis de drenagens, baixo índice de tratamento de esgotos, bem como, baixo nível de cobertura de água. E como o país não tinha um currículo em água e saneamento foi determinante que se introduzisse na ESUDER o curso de Engenharia Rural com especialização em água e saneamento", salientou Herculano.

De acordo com o dr. Lário Herculano para que a introdução do currículo de Engenharia Rural com especialização em Água e Saneamento tivesse sucesso foram desenvolvidos materiais para a leccionação do curso; capacitação de dois (2) docentes na Holanda e um (1) no Brasil, compra de equipamento (material de laboratório, informático e transporte); cursos de curta duração para os docentes e membros do CTA em Inglês, gestão de serviços de água

(abastecimento e tratamento).

Ainda de acordo com o dr. Lário Herculano passados 4 anos da implementação, a ESUDER teve o desafio de desenhar o Currículo de Licenciatura em Água e Saneamento com linhas de pesquisa em água e saneamento; aumentar o número de candidatos/graduados do sexo feminino (actualmente só conta com seis (três já graduadas e três a frequentar), com a parceria da TUDelft e de outros parceiros fortificar o curso a partir da mobilidade de docentes de outras universidades, bem como, de estudantes da ESUDER com vista a ter mais experiência na área de água e saneamento.

No Workshop foi apresentada a proposta do novo currículo de água e saneamento, a proposta do MOOC pela ESUDER, problemática da gestão de água em Moçambique pela ARA Sul, Problemática de água e saneamento nas zonas rurais e como atrair mais mulheres para frequentar o curso de Água e Saneamento.

FACED inaugura novas salas de aula



A Faculdade de Educação da UEM (FACED) inaugurou recentemente um bloco de salas de aula. Trata-se de uma infra-estrutura com três pisos, que comportam 09 salas de aula, 11 gabinetes de trabalho para docentes, uma copa e três blocos de casas de banho, incluindo rampas e outras infra-estruturas para atender docentes e estudantes portadores de deficiências físico-motoras.

A construção da nova infra-estrutura esteve a cargo da M&T Empreendimentos Lda. e foi erguida com fundos do governo e da Faculdade de Educação.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, que descerrou a placa e procedeu ao corte da fita, acto que ditou a inauguração oficial do empreendimento, reconheceu que as novas instalações não vêm resolver o problema de espaços com que a UEM se debate. Segundo o Reitor, é importante que se continue a procurar parcerias tanto públicas como privadas que permitam a Universidade ter mais salas de aula, gabinetes,

anfiteatros, laboratórios para as aulas práticas, entre outros.

Quilambo saudou o papel de relevo que a Faculdade de Educação tem assumido, desde a sua criação, na docência, investigação, capacitação do corpo docente e prestação de serviços nas áreas das ciências da Educação. Ele frisou que o crescimento da Faculdade de Educação em termos de recursos humanos ditou a concepção deste projecto de ampliação das salas de aula.

"Esperámos que cada docente/investigador e estudante deverá valorizar este legado, mas a melhor forma de valorizá-lo será o de manter estas instalações para que possam ser usadas nas próximas décadas", apelou.

Por seu turno, a Directora da Faculdade de Educação, Prof^a Doutora Eugénia Cossa, frisou que desde a sua reabertura, em 2001, a Faculdade de Educação triplicou o seu corpo docente e duplicou o corpo estudantil, mantendo-se o número de salas de aula e gabinetes. Este facto resultou

em desequilíbrio entre as necessidades e a oferta, que produziram consequências nefastas para a planificação e implementação dos processos de ensino e aprendizagem.

A Professora Eugénia Cossa garantiu que as novas salas e gabinetes vão incrementar as condições de trabalho da Faculdade dado que o seu uso adequado e partilhado melhorará os processos de planificação e leccionação.

A Faculdade de Educação contava com apenas seis salas de aula e gabinetes de trabalho.



Prof. Doutor Orlando Quilambo, Reitor da UEM



Prof.ª Doutora Eugénia Cossa, directora da FACED

Mutlokolwene festeja homenagem ao guarda Chimundo

O povoado da aldeia de Mutlokolwene, em Gaza, testemunhou a homenagem de Chimundo Armando Rivele, filho daquela terra que há mais de meio século saiu em busca de melhores condições de vida para a sua família. Escolheu como destino a então cidade de Lourenço Marque, Actual Maputo, e teve a sorte de integrar a equipa que construiu o primeiro edifício do que hoje é Universidade Eduardo Mondlane, em 1965. As fotos retratam a festa que foi a cerimónia de entrega da casa ao mais antigo guarda da UEM.



Ficha Técnica

Director: Manuel Mangué / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos
Revisão: Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Nelton Gemo
Edição: Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane
www.uem.mz
 email: cecoma@uem.mz